

Moreira se diz surpreso em ter US\$ 3,2 milhões

Geraldo Magela

CORRUPÇÃO

O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), líder da bancada quercista na Câmara dos Deputados, não contestou nem soube explicar a origem dos US\$ 3,2 milhões depositados em suas contas bancárias nos últimos cinco anos. Esses valores foram citados pelo relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), durante o depoimento de Manoel Moreira. Com uma renda mensal superior a US\$ 55 mil, Moreira passa a ser o "anão" da Comissão mista do Orçamento com saldo bancário mais alto, depois do ex-relator, deputado João Alves (PPR-BA).

Roberto Magalhães esclareceu que o total se refere apenas aos depósitos efetuados nos bancos Safra, Sudameris, Banco do Brasil, Rural e Banco Cidade, sem computar os rendimentos decorrentes de aplicações financeiras nem a entrada mensal do salário. "confesso que estou assustado com esses novos valores", afirmou Moreira. "Eu tenho direito, mas não vou contestar esses valores porque os computadores aparentemente não erram, mas isso é só aparência". Disse não ter elementos para desmentir a informação.

Manoel Moreira esclareceu que, além de parlamentar, é empresário, presta consultoria a empresas e ganha dinheiro com especulação imobiliária, sem ter registro de corretor. "Compro imóveis, faço benfeitorias e vendo em ocasiões oportunas", garantiu.

Surpresa — O deputado se surpreendeu durante o depoimento com a indagação do relator sobre as suas ligações com o ex-líder do PMDB, Genebaldo Correia (BA). Magalhães quis saber se ele reconhecia como seu um cheque no valor de Cr\$ 603,2 mil emitido a favor de Genebaldo em 23 de agosto de 1990. Moreira disse que tem "um relacionamento de irmão com Genebaldo", que foi padrinho de seu segundo casamento. Após retomar a fala, aparentemente para se recuperar do susto, Moreira disse que achava que havia feito um empréstimo a Genebaldo num momento de dificuldades. "Ele é meu amigo fraterno, eu não poderia lhe negar um favor", tentou justificar.

A sensação dos parlamentares depois de sete horas de depoimento foi de que Moreira não escapará à perda do mandato por quebra de decoro parlamentar. "Ele aprovou emendas para mais de 150 municípios que sequer conhecia, admitiu envolvimento com empreiteiras que realizavam obras e não teve como explicar a origem do seu enriquecimento rápido", constatou o deputado Alofizio Mercadante (PT-SP). "Pelo menos dois pontos ficaram sem explicação bancária de US\$ 3,2 milhões", completou Roberto Magalhães.

Aquela senhora — Manoel Moreira também se confundiu ao responder às perguntas sobre o seu patrimônio, procurando negar as acusações de enriquecimento ilícito feitas à CPI pela sua ex-mulher Marinalva Soares da Silva. Ele disse que não tem idéia dos valores de seus bens, apesar de confirmar que fez negócios com donos de empreiteiras na aquisição de imóveis e propriedades. Marinalva foi citada inúmeras vezes pelo ex-marido de forma indireta como "aquela senhora que aqui esteve".

O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) derrubou os argumentos do depoente, de que estava em dia com o Fisco, ao exibir declarações da Receita Federal demonstrando que desde 1988, ele atrasava em até um ano a entrega da declaração de rendas.



Com renda mensal de US\$ 55 mil, Moreira só é ultrapassado por João Alves entre os investigados